

PE-008 - CEFALÉIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM NEOPLASIAS CEREBRAIS EM UM CENTRO DE NEUROLOGIA DE RECIFE-PE

Giulia Cioffi Nascimento¹, Anny Carolynne Ferreira Lopes de Siqueira¹, Caio Tasso Félix Falcão¹, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro², Gabriel Leal Cavalcante¹, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira¹, Gustavo Afonso Duque Padilha¹, João Herculano Lins¹, José Estevão Caminha Castro¹, Lucas Monteiro Barros Nunes³, Maíra Kali Ferreira Mendonça¹, Martina Lúcia de Souza Araújo³, Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira⁴, Murilo Pessôa de Oliveira Neto⁵, Rubiane Maria Costa Pininga¹, Sthefane Roberta Tavares de Moraes⁴, Wellyngton Bruno Lopes de Araújo Oliveira¹, Fabíola Lys de Medeiros^{1,6}

1 - Universidade de Pernambuco, 2 - Faculdade Pernambucana de Saúde, 3 - Universidade Federal de Pernambuco, 4 - Universidade Católica de Pernambuco, 5 - Faculdade de Medicina De Olinda, 6 - Serviço de Neuropediatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

Introdução: É estimada a ocorrência de 12.600 casos novos de câncer infanto-juvenil por ano, sendo as neoplasias cerebrais os tumores sólidos mais comuns na faixa etária pediátrica. A apresentação clínica está relacionada ao comprometimento direto pela lesão e à hipertensão intracraniana, sendo comum a presença de cefaleia. **Objetivo:** Demonstrar a ocorrência de cefaleia nas crianças e adolescentes com câncer neurológico. **Métodos:** Estudo série de casos, realizado com 29 pacientes (21 meninos e 8 meninas) com câncer cerebral na faixa etária de 2 a 21 anos. **Resultados:** Os tumores supratentoriais ocorreram em 14 (48,3%) pacientes, os tumores de linha média do cérebro ocorreram em 8 (27,6%) pacientes, e outros 7 (24,1%) pacientes apresentaram tumores infratentoriais. Dos 29 pacientes com câncer cerebral, 18 (62%) apresentavam cefaleias (idade 9 ± 2 anos), sendo 8 (44,5%) com câncer supratentorial, 5 (27,75%) com câncer de linha média e 5 (27,75%) com câncer infratentorial. Observamos nos tumores supratentoriais o acometimento de 5 meninos e 3 meninas, nos tumores de linha média, exclusivamente 5 meninos, e nos tumores infratentoriais, 3 meninos e 2 meninas. Quanto ao início do quadro de cefaleia, 8 (44,5%) pacientes iniciaram as queixas entre 1 a 3 anos antes do câncer, e outros 6 (33,3%) pacientes iniciaram no mesmo ano do diagnóstico de câncer, e 4 (22,2%) pacientes iniciaram a cefaleia depois do diagnóstico do câncer. Foram tratados 27 pacientes com ressecção cirúrgica do tumor e destes, 17 também foram submetidos a quimioterapia e 4 à radioterapia. **Conclusão:** Mais da metade dos pacientes com neoplasia neurológica apresentaram cefaleia, havendo uma tendência a ter mais cefaleia antes da descoberta do câncer. Sugerimos o acompanhamento médico mais frequente de crianças com cefaleias para uma abordagem investigativa e/ou terapêutica apropriada quando necessária.

PE-009 - ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE CARDIOPATIAS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE PERNAMBUCO

Giulia Cioffi Nascimento¹, Anny Carolynne Ferreira Lopes de Siqueira¹, Caio Tasso Félix Falcão¹, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro², Gabriel Leal Cavalcante¹, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira¹, Gustavo Afonso Duque Padilha¹, João Herculano Lins¹, José Estevão Caminha Castro¹, Lucas Monteiro Barros Nunes³, Maíra Kali Ferreira Mendonça¹, Martina Lúcia de Souza Araújo³, Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira⁴, Murilo Pessôa de Oliveira Neto⁵, Rubiane Maria Costa Pininga¹, Sthefane Roberta Tavares de Moraes⁴, Wellyngton Bruno Lopes de Araújo Oliveira¹, Fabíola Lys de Medeiros^{1,6}

1 - Universidade de Pernambuco, 2 - Faculdade Pernambucana de Saúde, 3 - Universidade Federal de Pernambuco, 4 - Universidade Católica de Pernambuco, 5 - Faculdade de Medicina de Olinda, 6 - Serviço de Neuropediatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

Introdução: Os pacientes pediátricos cardiopatas são, em sua maioria, portadores de síndromes de má formação e/ou de anomalias congênitas. Sua incidência estimada é de 4 a 10 por 1.000 nascidos vivos. São descritas alterações neurológicas, sendo a enxaqueca a complicação mais comum. **Objetivo:** Realizar o levantamento de dados epidemiológicos afim de entender melhor a evolução clínica das doenças neurológicas nas crianças e adolescentes portadores de cardiopatia. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal analítico, em cardiopatas de 5 a 19 anos de idade, durante 1 mês de avaliação, nos serviços ambulatoriais e enfermaria da cardiopediatria de um hospital universitário. **Resultados:** Foram coletados um total de 26 pacientes, sendo (15) 57,7% no nível ambulatorial e (11) 42,3% na enfermaria cardiopediátrica. Quanto a faixa etária, 57,7% tinham entre 5-10 anos, 30,7% tinham entre 10-15 anos e 11,6% entre 15-19 anos. Entre as patologias cardíacas observamos: 18 cardiopatias congênitas, 4 sopros cardíacos, 4 Hipertensão arterial pulmonar, 1 cardiopatia reumática, 2 estenoses pulmonar e 1 bloqueio atrioventricular total. Quanto aos problemas neurológicos detectados a nível ambulatorial, verificamos entre os pacientes cardiopatas que: 10 (66,7%) possuíam hiperatividade, 9 (60%) com cefaleia, 6 (40%) apresentavam certo grau de fraqueza, 5 (33,3%) tinham dificuldades escolares, 3 (20%) tinham problemas de linguagem, e 2 (13,3%) apresentavam distúrbios do sono, nas enfermarias encontramos nos pacientes: 6 (54,5%) que possuíam hiperatividade, 6 (54,5%) apresentavam cefaleia, 5 (45,5%) tinham algum grau de fraqueza, 3 (27,3%) com problemas de linguagem, 2 (18,2%) com dificuldades escolares, 1 (9%) com Epilepsia e 1 (9%) com Transtorno do Espectro Autista. Ao todo, 18 (69,2%) tinham ansiedade, 3 (11,5%) apresentaram algum grau de agressividade e 4 (15,4%) possuíam sintomas depressivos. Muitos distúrbios neurológicos ocorreram concomitantes. **Conclusão:** Destacamos que os distúrbios neurológicos mais encontrados na população cardiopata infantojuvenil foram os transtornos de ansiedade, hiperatividade e cefaleia.